



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE REGÊNCIA NO ENSINO DE LIBRAS

Jozineide Fernandes de Lima ¹
Gustavo Lucas Dias Rocha ²
Jéssica Girlaine Guimarães Leal ³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o Programa de Estágio Supervisionado da Graduação em Licenciatura Plena em Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus em Caraúbas, Estado do Rio Grande do Norte, durante o semestre 2021.2, conforme às exigências legais da Lei nº 9394/96, lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Onde ocorreu na cidade de Umarizal/RN, na Escola Municipal Tancredo Neves, em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. Nesse relato iremos discutir sobre as experiências e estratégias utilizadas durante o período de regência de estágio, considerando os principais acontecimentos do estágio junto às bibliografias coletadas, pretende-se expor as metodologias de ensino, dificuldades e resultados obtidos em formato de relatos experimentais, destacando, fundamentalmente, as indispensáveis contribuições das práticas pedagógicas para a formação do docente. Nesse hiato, vale ressaltar que a possibilidade de correlacionar conhecimentos adquiridos ao longo do curso da Graduação com o Estágio Supervisionado, permitiu o aprimoramento da formação acadêmica, profissional e pessoal do Estagiário, expandindo-o para novos horizontes educacionais. Diante disto, evidenciou-se que o ensino de Libras em escolas públicas Municipais brasileiras, em sua maioria, destacam-se pela pouca utilização de práticas pedagógicas para o ensino básico em Libras, dificultando o aprendizado do discente surdo, bem como o distanciamento da educação inclusiva. Conclui-se que a fase do estágio é fundamental e oportuna para levar o conhecimento básico do ensino de Libras para estes alunos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Ensino de Libras, Educação, formação de professores, LIBRAS.

INTRODUÇÃO

Este trabalho fundamenta-se no relato de experiências das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado (ES) de regência em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como L1 II do curso de Licenciatura plena em Letras/LIBRAS – UFERSA (Universidade

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras e Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, jozineidefernandes98@gmail.com;

² Graduando do Curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido -RN, gustavo.rocha@alunos.ufersa.edu.br

³ Professora orientadora: Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, jessica.leal@ufersa.edu.br

Federal Rural do Semi-árido), da atividade de Estágio Supervisionado como cumprimento da exigência da Lei 9.394/96 (lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) em seu art. 82 - “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição” (LDBEN, 1996).

O ES foi realizado na Escola Municipal Tancredo Neves, localizada no município de Umarizal, situada no interior do Estado do Rio Grande do Norte, em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, onde foram desenvolvidas atividades lúdicas para o ensino de Libras. Sendo assim, neste trabalho iremos relatar sobre a vivência de estágio apresentando os materiais e métodos utilizados durante esse processo de vivência docente. Além disso, apontaremos as dificuldades encontradas, assim como, os resultados dessa experiência educacional.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho tem uma abordagem qualitativa, que pode ser explicado de acordo com SILVEIRA e CÓRDOVA (2009, p.32):

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

Tomamos como referência para construção desse trabalho (DESLAURIERS, 1991, p.58 *apud* SILVEIRA e CÓRDOVA 2009, p.32) que afirma:

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.

O estágio de regência foi desenvolvido em uma turma do 2º ano do ensino fundamental I, na forma presencial, onde ocorria nas segundas-feiras e terças-feiras, no período matutino (07h às 12h). A turma era composta por alunos ouvintes e uma aluna surda. A metodologia utilizada durante as aulas foram atividades lúdicas, com utilização de imagens para ilustração do conteúdo, pois o sujeito surdo é ser visual, ou seja, a sua visão é seu o principal meio de informação. Para ministração das aulas foi-se utilizado a estratégia de comunicação de bimodal, pois esta necessidade surgiu devido a presença de alunos ouvintes em sala de aula, além de que

não havia intérprete para dar apoio nas traduções.

As aulas e planos de aula eram organizadas segundo o cronograma abaixo:

Horário	Ministração de aula	Planejamentos
7h – 12h	Segundas-feiras e terças-feiras	Quintas-feiras e sextas-feiras

Tabela 1 - Cronograma de atividades. Autor Próprio.

Para o desenvolvimento das atividades foram utilizadas estratégias de ilustração, além de jogos lúdicos com foco no ensino de Libras, a fim de proporcionar uma aprendizagem concreta e participativa. Dessa maneira, as aulas eram conduzidas da seguinte forma: no primeiro momento, era apresentada a teoria, incentivando o aluno a refletir sobre os temas abordados em sala de aula. No segundo momento, era proposto a prática dos conteúdos estudados, para isso, era utilizado atividades interativas e jogos adaptados ao conteúdo,

conforme é ilustrado nas imagens a seguir.



Figura 1 - Ensino dos números em Libras com imagens ilustrativas. Fonte: Autor próprio.



Figura 2 - Exposição de maquete de zoológico aula sobre animais em Libras. Fonte: Autor próprio.



Figura 3 - Atividade sobre corridas dos números e soma em Libras. Fonte. Autor Próprio.

Os conteúdos selecionados tiveram como objetivo oferecer conhecimentos básicos sobre os temas: alfabeto manual, numerais cardinais e ordinais, cores, animais e objetos escolares.



Figura 4 - Atividade sobre frutas em Libras com imagens ilustrativas. Fonte: Autor próprio.



Figura 5 - Contação de história sobre lápis de cor em Libras. Fonte: Autor próprio.

Para diversificar as dinâmicas das aulas, foram utilizados métodos didáticos-pedagógicos, como roda dialógicas, competições amigáveis e brincadeiras, para o discente pudesse interagir com os demais, e assim, foi possível desenvolver melhor a ludicidade dentro do ambiente escolar.



Figura 6 - Imagens utilizadas do método de associação dos sinais de acordo com seu objeto escolar. Fonte: Autor próprio.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de estágio com base na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, diz que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (Lei do estágio, BRASIL, 2008)

O Estágio é compreendido como um momento de grande contribuição na formação docente, pois possibilita os saberes de leituras teóricas como forma de embasamento que tem como finalidade a realização das atividades práticas. Para tanto, o estágio serve como momento preparatório para formação de futuros profissionais. O estágio revela-se um rico espaço de reflexões e descobertas, em teoria e prática que são instrumentos inseparáveis e indispensáveis na prática docente visto que, o estágio é o campo onde a identidade profissional do aluno é gerada uma vez que o aluno regente desenvolve a prática do que é ser um professor adentrado na sala de aula, podendo então explorar e integrar-se no espaço escolar o qual será a sua futura área de atuação. Porém há algumas indagações no que concerne a identidade do profissional do professor em formação sendo, quais saberes necessários para sua atuação profissional? De

acordo com TARDIF Maurice et al. p.9. “Sua prática integra diferentes saberes, como os quais o corpo docente mantém diferentes relações, pode-se definir o saber docente como um saber plural”. Na construção de sua identidade profissional o aluno em formação constitui sua prática em diversos saberes importantes que estão acoplados entre saberes transmitidos pela instituição, eos saberes pedagógicos que serão revelados a partir desta relação teoria e prática, adquiridos na realidade dentro da sala de aula. A prática do estágio propicia ao professor iniciante a percepção de seu lugar dentro da sala de aula e dentro do processo de ensino/aprendizagem, sobre suas ações pedagógicas. A capacidade de atuação deve ser direcionada para que se possa transformara realidade e nela intervir, e com isto, o estagiário percebe-se também como um sujeito que também está naquele espaço para aprender enquanto educador, pois é o momento que envolve estudos, análises e reflexões sobre o fazer docente, o que possibilita a práxis e amplia as vivências e experiências dentro do ambiente escolar, desenvolvendo assim, o eu professor/profissional, permitindo a formação de saberes inerentes as ações pedagógicas, conforme reforça PIMENTA & LIMA:

Os lugares da prática educativa, as escolas e outras instâncias, existentes num tempo e num espaço, são o campo de atuação dos professores (os já formados e os em formação). O conhecimento e a interpretação desse real existente serão o ponto de partida dos cursos de formação, uma vez que se trata de possibilitar aos futuros professores as condições e os saberes necessários para sua atuação profissional. (PIMENTA, LIMA. p. 18).

Deste modo, o Estágio Supervisionado constitui-se um componente integrante do currículo dos cursos de licenciatura, na qual é considerado um importante instrumento pedagógico na formação docente, pois contribui ao licenciando experiências observatórias, que são adquiridas no primeiro estágio, a qual o objetivo é observar, e também, de regência, com objetivo de por em prática o conhecimento adquirido no curso de formação docente em conjunto com a vivência de observação.

O estágio dentro do curso de Licenciatura em Letras Libras está organizado em quatro etapas, a primeira, Estágio Supervisionado em Libras como L1 I, de cunho observatório, a segunda, Estágio Supervisionado em Libras como L1 II, de regência, ambas etapas com ênfase no observação e ensino ao público surdo. A terceira etapa, Estágio Supervisionado em Libras como L2 I, de caráter observatório, e a quarta, Estágio Supervisionado em Libras como L2 II, de regência, sendo estas duas últimas, com ênfase no público ouvinte. Cada

Estágio possui carga horária de 100 horas, totalizando 10 horas aulas semanais. O estágio na qual nos detemos é o Estágio Supervisionado em Libras como L1 II que tem por proposta, conforme Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras/Libras:

Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L1 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da LIBRAS. Regência no ensino de Libras como L1. (PPC-LETRAS - LIBRAS/ UFERSA, 2018, p.80).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A LIBRAS por ser uma língua, possui todos componentes pertinentes a línguas orais, como gramática, semântica, pragmática e sintaxe e outros elementos preenchendo os requisitos necessários identificados numa língua, (QUADROS, R. M. e KARNOPP, 2004). A língua de sinais é uma língua de modalidade viso-espacial, pois as informações linguísticas são percebidas pelos olhos e através das expressões, assim é de suma importância que a criança surda, em sua fase de aprendizado tenha o contato com a sua língua materna desde os anos iniciais de sua escolarização, para que seja garantido o seu desenvolvimento cognitivo da maneira eficiente.

A Libras é muito importante para o desenvolvimento do aluno surdo, sendo considerada a sua língua materna (L1). Quando há presença de acessibilidade dentro da escola, garante-se uma aprendizagem mais digna ao aluno surdo, sendo que a escola é espaço de aprendizagem, diálogo e reflexão, e quando não há oportunidade para que o discente possa adquirir/desenvolver seu conhecimento, a escola acaba perdendo a sua principal função. Ensinar.

Quando retratamos a realidade da aluna surda percebemos que a mesma possui dificuldades comunicativas, devido ao atraso na aprendizagem de sua língua materna, a Libras, o que desfavorece a mesma, pois caso haja a presença de interprete dentro da sala de aula comum, ainda não se garante a acessibilidade da discente aos conteúdos ministrados, o que exige que seja elaborado estratégias diferenciadas para que a aluna possa adquirir habilidades comunicativas em sua língua, e assim ter suas garantias e direitos efetivadas.

Diante de todo o exposto percebe-se, que o estágio é o meio pelo o qual o professor adquire experiências e vivências, possibilitando análises sobre sua ação como docente, além da oportunidade de colocar em prática as aprendizagens que obteve ao longo de sua formação

acadêmica.

Ao fim do estágio supervisionado, podemos refletir sobre os conhecimentos adquiridos com esta experiência, pois o que vivenciamos na teoria, dentro dos espaços escolares da universidade, pôde ser observado e vivenciado por nós. No decorrer das aulas houveram momentos em que os alunos conseguiram interagir com as atividades propostas, o que facilitava a aprendizagem, e a partir disto era possível refletir sobre as metodologias, materiais e métodos que utilizamos para o ensino, o que corroborou para o aprimoramento das habilidades acadêmicas, profissionais e pessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o ensino de Libras ainda não é tão difundido quanto deveria ser, e isto dificulta o processo de aprendizagem e desenvolvimento social da pessoa com surdez. Quando trazemos esse cenário para realidade da escola, observamos necessita de melhorarias na educação, acessibilidade e oportunidade para que o aluno com surdez possa de fato ter uma educação digna. O que percebe-se é que o estágio, as vezes, oportuniza o aluno a ter um contato com a sua língua, e aprender, por vezes, seus primeiros sinais. Outro ponto a ser destacado são as contribuições que o estágio de regência proporciona ao discente em formação, pois coloca o mesmo em contato direto com as realidades educacionais presentes naquele local, e isso, transforma o professor mediador tanto no sentido prático quanto teórico.

Por isso, a cada ação dentro do espaço escolar refletimos sobre a frase de CORTELLA, a qual dizia: “Faça o teu melhor, na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores, para fazer melhor ainda.”, isso nos proporcionou, a cada desafio, buscar fazer o melhor, já que dentro das condições que tínhamos, necessitamos confeccionar diversos materiais didáticos para que fosse possível trazer o melhor aprendizado possível para aquelas crianças.

Por fim, compreendemos que o ser professor perpassa a simples tarefa de ser a ponte entre o conhecimento e o protagonista da aprendizagem levando em consideração que o aluno também é mediador de conhecimentos, havendo assim, a troca de saberes. O que reforça o professor Paulo Freire - “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (FREIRE, 1970). Lecionar exige um conjunto de habilidades, conhecimentos prévios, mas que somente na vivência de estágio são mostrados de fato as rotinas de um professor, e assim, o aluno possa estar preparado para engajar-se no mercado de trabalho.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Aprova a consolidação das leis do trabalho. Lex: Classificação e Relações de Estágio**, Brasília, 25 de setembro de 2008.

CORTELLA. Mario Sérgio. Youtube. Canal do Cortella. **Mario Sergio Cortella - Faça o Teu Melhor**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dd1bsHYYqjg>> Acesso em 22 de jun. 2022.

Diretrizes e bases da educação nacional: Das Disposições Gerais. 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 16 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. ed. Paz e Terra, 1970. Disponível em: <<https://pibid.unespar.edu.br/noticias/paulo-freire-1970-pedagogia-do-oprimido.pdf/view>> Acesso em: 16 jun. 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Método de pesquisa**. n. 1, 2009, p.120.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência – Teoria e Prática: Diferentes Concepções**. p. 1-21.

QUADROS, Ronice Muller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Língua Brasileira de Sinais II**. Florianópolis. 2008. Disponível em: <https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisII/assets/482/Lingua_de_Sinais_II_para_publicacao.pdf> Acesso em: 16 jun. 2022.

REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **LIBRAS: Estratégias Para a Sala de Aula e Dicas de Atividades para o Professor**. Rhema. 2019. Disponível em: <<https://blog.rhemaeducacao.com.br/sobre-a-rhema-educacao/>> Acesso em: 16 jun. 2022.

TARDIF, Maurice *et al.* **Os professores face ao saber esboço de uma problemática do saber docente: teoria e prática**. p. 10. Disponível em: <<https://shre.ink/mQx4>> Acesso em: 16 jun. 2022

UFERSA - 2018. **Projeto Pedagógico do Curso De Licenciatura Em Letras/Libras**. Disponível em: <<https://lelibcaraubas.ufersa.edu.br/wcontent/uploads/sites/76/2019/07/MEC-PPC-atual-2018-aprovado.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2022.